

Como citar este texto: KIELGASS, J. Poema: "Distância Temporal" + Formas de representação em Literatura. Traduzido do inglês por Bryan Brody. **VIRUS**, São Carlos, n. 8, dezembro 2012. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus08/?sec=5&item=6&lang=pt>>. Acesso em: 00 m. 0000.



## Poema: "Distância Temporal" + Formas de representação em Literatura

Jakob Kielgass

Jakob Kielgass é fotógrafo e escreve e apresenta poesia em Berlim.

Zeitliche Entfernung	Distância temporal	Temporal distance
(Jakob Kielgass)	(Traduzido por Vitor Locilento Sanches e Alexander Jan Albrecht)	(Jakob Kielgass)
<p>Es wäre schön, wenn du jetzt hier vorbeikäme und wir Gespräche führten, bei Wein und Bier wir ernstlich lachten, in den Geschichten unsrer Gegenüber, in bald gelebten Träumen, wir unsere Leben sahen. Wenn unser beider Zeiten hier jetzt zu einer Zeit sich träfen. Wenn unsre Orte ein Ort würden, nur kurz, ein paar Minuten, ein ewiger Moment sich formte. Das kann die Zeit, mit ihr der Ort, wenn Menschen sich in Wirklichkeit begegnen. Und alles was sie je getan, ein Teil von ihnen bleibt, ein Teil von diesem Augenblicke wird.</p>	<p>Seria bonito se Tu aqui agora passasses e nós conversássemos com vinho e cerveja nós riríamos seriamente, nos veríamos nas historias dos na nossa frente, em sonhos logo vividos as nossas vidas. Se os nossos tempos aqui agora se encontrassem em um tempo só. Se os nossos lugares virassem um lugar só, apenas um instante breve, por alguns minutos, se formaria um momento eterno. Isso consegue o tempo, e com ele o lugar, se pessoas se encontrassem na realidade. E tudo que já fizeram, fica uma parte delas, vira uma parte desse Momento.</p>	<p>It would be pulchritudinous, if now and here you came along and we were holding talks, by wine and beer we were laughing earnestly, in tales of our counterparts, in dreams, that will lived before long we saw our lives. Once ours different times here now met unto a single one. Once ours loci, were a locus just shortly, for a couple minutes, a moment of eternity would form itself. Time had that prowess along the locus had, if only people faced themselves in veritableness. And everything, what they have done, remains a part of them, will be a part of that trice.</p>

A literatura está profundamente ligada ao fenômeno de representação. Ela combina este fenômeno – ser representada antes do olhar do leitor – enquanto lendo ou sendo pré- ou pós-presente com o seu conteúdo exatamente ao mesmo tempo. Portanto, um texto literário é capaz de criar uma realidade diferente, configurada fora do espaço e do tempo, se estiver influenciando o leitor. Podem

ser encontradas duas dimensões de representação: a camada local e a camada temporal.

Primeiramente, a *camada local*: o lugar de um texto tem certo contexto, estabelecido pelo autor. Começa na mente do autor e deixa todo o arredor multidimensional registrado no papel, ou, nos dias de hoje, mais frequentemente na tela do computador, do celular ou do smart phone. As frases e palavras 'impressas' em letras no papel bidimensional agora representam um todo ou inúmeras realidades. Mas estas realidades são apenas letras, apenas sinais e por isso ainda não existem enquanto não forem lidas por um receptor. Quando o receptor lê esses sinais, ele os transforma e reinstaura, revive uma realidade multidimensional. Ela pode ser diferente da realidade criada pelo autor devido às diferenças de fundo cultural, ao uso de vocabulário, à idade, à experiência, etc.; mas isto é, ou deveria ser, implementado em cada texto. A ligação entre o autor e o receptor é o texto; obviamente não é um pensamento, uma realidade, ou um mundo por si só, mas está representando todas essas coisas.

Em segundo lugar, no texto, encontra-se a *camada temporal*: embora o texto literário seja ficção ou não-ficção, ele está situado em um contexto histórico/temporal e é escrito em determinado momento no tempo. Em primeiro lugar, o texto está representando este momento através da sua linguagem e da sua forma, pois ambas têm sido constantemente mudadas com o passar do tempo. Mas não é só isso. Quando o texto é lido e seu conteúdo é revivido, o receptor abandona a sua representação temporal e é levado a um momento fora do seu tempo. É claro que ele está fisicamente em seu ambiente, mas ele não está mais experimentando-o. Ele se encontra mentalmente situado, representado como um contraponto do tempo.

Meu poema supracitado lida com essas camadas de tempo e espaço. Ele está ligando o espaço e o tempo reais, onde e quando as pessoas estão falando diretamente umas com as outras, ao espaço e tempo que estão estabelecidos – ao questionamento se esse momento está criando um ponto além do presencial – se ele é uma representação real da eternidade.

Minha conclusão sobre este poema é que, mesmo em conversas, nas quais os dois contrapontos estão agindo e falando de forma autêntica, na verdade são capazes de atuar como uma representação da eternidade, porque as pessoas são mentalmente transportadas do presente para o *passado* ou para o *futuro*, da realidade para a *ficção*. Mas esta ficção não é mera ficção, ela se torna realidade nesse instante, nesse momento. Por essa razão, eu acredito que a eternidade pode ser encontrada em conversas ou na literatura, como um diálogo entre o

autor e o receptor. Partindo desse princípio, a eternidade não pode ser compreendida apenas como a mais longa duração de tempo possível, mas como um ponto fora do tempo, que, paradoxalmente, está acontecendo no momento atual.